

Semanário Informativo

Folha da AT



Av. 25 de Setembro, nº 1235 | Tel: 21 34 42 00 | www.at.gov.mz | EDIÇÃO Nº 50 | Junho - 2019



FICHA TÉCNICA

PROPRIEDADE
Autoridade Tributária de Moçambique

PRESIDENTE
Amélia Muendane Nakhare

GABINETE DE COMUNICAÇÃO E IMAGEM

DIRECTORA
Natércia Manhenje

COORDENADOR EDITORIAL
Fenias Zimba

REDACÇÃO
Fenias Zimba, Ricardo Nhantumbo, Natércia Manhenje

COLABORAÇÃO
Ana Merciana, Liége Vitorino, Guilherme Oliveira, Orfino Ngomana

REVISÃO
Natércia Manhenje

FOTOGRAFIA
Ricardo Nhantumbo, Orfino Ngomana

MAQUETIZAÇÃO
Benedito Chivure

AT revitaliza seu Recurso Humano

Unificação das carreiras Aduaneira e Tributária

“Os funcionários da AT devem ter habilidades e capacidades para executar todas as tarefas da sua competência”-defende Amélia Nakhare

Por: Fenias Zimba



A Presidente da Autoridade Tributária, Amélia Nakhare afirmou, recentemente, que com a unificação da carreira na Autoridade Tributária (AT) deve-se assegurar que todos os funcionários tenham habilidades e capacidades para executar todas as tarefas que estão dentro das suas competências. Para que isso aconteça devem cumprir, com zelo, dedicação e profissionalismo, as missões incumbidas.

Nakhare fez esses pronunciamentos na primeira quinzena do mês de Maio do ano em curso, no Auditório da AT, à margem da

realização do encerramento da formação dos funcionários da instituição, em matérias Técnicas Aduaneira, Fiscal e de Administração e Gestão, que vinha decorrendo no Instituto Superior de Finanças Públicas e Estudos Tributários, em Moamba, desde o último mês de Abril.

A Presidente da AT afirmou ainda, que a formação ora terminada, enquadra-se no processo de desenvolvimento do capital humano que a AT tem levado a cabo com vista a habilitar os funcionários ao exercício eficiente das suas atribuições, na arrecadação

de receitas.


Nakhare alertou aos graduados da necessidade de no exercício das suas funções, terem sempre em conta, o seu aspecto de paramilitar, visto que este é solene, sério e com uma postura própria, que o difere do resto da sociedade, esteja ele fardado ou não.

Num outro desenvolvimento, Nakhare apelou aos funcionários a usarem do conhecimento adquirido para a melhoria da prestação da AT, sobretudo na luta contra o contrabando, corrupção e contra multiplicidade de males



que afectam o funcionamento normal do Sistema Tributário Nacional.

“Queremos um Sistema Tributário orientado para os resultados e que olha para a farda e a valorize. E através dos vossos actos, a sociedade olhe o aduaneiro, como exemplo de sacrifício em prol do desenvolvimento de Moçambique”, exortou.

Por sua vez, o representante dos formandos, manifestou grande gratidão pelo empenho da instituição para a conclusão da formação técnica que foi antecedida por uma reciclagem paramilitar e comprometeram-se em dedicar maior atenção no combate aos crimes fiscais e aduaneiros. 



Região norte acolhe sessão de formação sobre selagem

Por: Hayden Joyce



A formação foi dirigida pelos formadores provenientes da OpSec Security Moçambique, empresa parceira da AT na implementação do referido projecto, cuja equipa foi encabeçada pelo Peter Briggs. Tomaram parte desta sessão, 25 funcionários da AT, afectos às áreas como TIMAR, FAST, BRT, DAII, GAZEDA, TIAR, entre outras.

Na ocasião, os formandos tiveram a oportunidade de aprofundar e conhecer matérias como a legislação vigente, ciclo de vida dos selos de controlo fiscal, características de segurança dos selos, uso dos instrumentos de verificação da autenticidade dos selos, uso do sistema Insight, entre outros aspectos que, em conjunto, suscitaram debates e interacções bastante produtivas.

No fim da sessão, Fidel Cruz, em representação dos formandos, enalteceu a oportunidade que permitiu adquirir os conhecimentos partilhados, pesa embora a formação ter sido de apenas um dia. Concluindo, disse que *“tudo quanto aprendemos hoje, será de grande utilidade no exercício das nossas tarefas com vista a perseguir a concretização da missão da AT”*, frisou Cruz.

Decorreu no passado dia 13 Maio, nas instalações do Instituto de Finanças Públicas e Formação Tributária, em Nacala Porto, uma sessão de formação, no âmbito do projecto de Selagem de Bebidas Alcoólicas e Tabaco Manufacturado, dirigida aos funcionários da AT que trabalham nas províncias de Niassa, Cabo Delgado e Nampula.

A sessão de abertura foi presidida pelo respectivo Director Regional Norte, Osvaldo Silva, que, na ocasião, desafiou aos formandos e aos formadores a tirarem o maior proveito desta oportunidade no sentido de “expor e esclarecer todas as dúvidas relacionadas com a matéria” para além de apelar aos formadores para partilharem todas as estratégias, técnicas e ferramentas que possam constituir mais valia à actuação da AT, principalmente no que se refere à fiscalização.



Em prol das vítimas do Kenneth

AT realiza sarau cultural

Por: Natércia Manhenje



A Autoridade Tributária de Moçambique (AT) procedeu, recentemente, em Maputo, o lançamento oficial do Sarau Cultural da AT, uma iniciativa que visa criar espaço para que a instituição desenvolva, através da cultura e arte, momentos de socialização e acções humanitárias aos funcionários e outros membros de diversos segmentos da sociedade, em situação de vulnerabilidade, bem como para transcorrer os bons momentos e desafios das suas actividades.

O acto presidido pela respectiva presidente, Amélia Nakhare, teve como pano de fundo a angariação de bens não perecíveis para o apoio às vítimas do Ciclone Kenneth, que assolou a região norte do país.

O evento contou com a participação de alguns parceiros de educação fiscal da Autoridade Tributária dentre eles músicos, órgãos de comunicação social, diversas organizações bem como de funcionários da instituição.

A quando da sua intervenção, Nakhare disse que se está a trazer de volta aquilo que sempre foram os valores da AT, que se resumem na partilha de conhecimentos que resultam

de diferentes experiências de natureza cultural e que reportam o mosaico cultural da instituição. Para esta dirigente, o canto, a dança, a poesia e outras manifestações, a par da sua missão, sempre constituíram uma prática na instituição esperando-se que esta seja revitalizada através deste movimento.

Nakhare fez referência ao facto de Moçambique ter sido duplamente fulminado por fenómenos naturais, primeiro na região centro do país pelo ciclone IDAI e, poucos dias depois, na região norte pelo Ciclone Kenneth.

“Parte dos nossos colegas e instalações sofreram significativamente, porém, imediatamente, criámos um movimento nacional de todos os funcionários da AT a vista a apoiar e aliviar o

sofrimento dos nossos irmãos.”

A plateia maioritariamente composta pelos funcionários, foi abrilhantada por um pacote invejável de música, poesia, e dança, a cargo da prata da casa, Telmo Letela, Márcia Santos e de alguns convidados, como Roberto Isaías, Grupo Nomo, Banda Milaio e Pedro Celso.

Associada a poesia e a música, um mini bailado encarnando o sofrimento dos concidadãos afectados, serviu de catalisador para a animação do evento, e cada um dos presentes contribuiu um pouco de si, abraçando a causa nacional.

No final do evento, Nakhare afirmou que *“nós temos uma missão de colecta de receita para financiar a despesa pública mas a vossa visão humana suplantou este desiderato e viram que não teria sido suficiente para aquele que, neste momento, precisa de ajuda. Com este acto todos sentimos que a solidariedade de moçambicano para moçambicano, de povo para povo, ainda faz parte dos nossos hábitos culturais. Avante família tributária!”*, encorajou.

Refira-se que os Saraus culturais terão uma periodicidade mensal e com réplicas à escala nacional. 🌱



Em Maputo

Debate sobre o futuro das alfândegas junta a nata tributária

Por: Fenias Zimba



Decorreu, na última quarta-feira, 22 de Maio, no Auditório do Edifício Sede da Autoridade Tributária (AT), um seminário dirigido aos funcionários da instituição, versando sobre o “Futuro das Alfândegas e Acordo de Parceria Económica SADC/EPA e União Europeia”.

O evento que tinha como objectivo, reflectir sobre as dinâmicas decorrentes da evolução tecnológica no que ao comércio transfronteiriço diz respeito, abordou, entre vários temas, os avanços tecnológicos,

tributação de comércio digital e dos activos intangíveis, Razões de Assinatura e Ractificação do Acordo de Parceria Económica (APE), bem como do seu Impacto Orçamental.

A apresentação dos temas acima descritos, esteve a cargo de Gimo Jone e Susana Raimundo, do Gabinete de Planeamento, Estudos, e Cooperação Internacional (GPECI) e do Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI), respectivamente.

Reagindo as apresentações, a Presidente da

AT, Amélia Nakhare, referiu que é importante modernizar as Alfândegas, porém, no entender da dirigente, para consecução deste desiderato, urge a necessidade de responder às questões relativas à globalização, sem, no entanto, descurar a realidade moçambicana.


Nakhare entende que o avanço das alfândegas passa, necessariamente, por redimensionar o campo de acção das autoridades aduaneiras, deslocando-se das fronteiras físicas para as virtuais.



“A aquisição de novos modelos deve servir de catalisador para o incremento dos níveis de colecta de receita e para facilitação do comércio internacional e não para desacelerar o desenvolvimento do País”- defendeu.

Num outro desenvolvimento, a número um da

“estrutura” tributária referiu que a instituição que dirige deve se antecipar e “agredir” o mercado, de modo a assegurar os ganhos decorrentes destes acordos, tanto que exortou aos funcionários a serem figuras-chave para a referida acção.

Ainda na esteira dos comentários, a fonte que temos vindo a citar aponta a resistência à mudança, a falta de apropriação dos processos, o trabalho rotineiro e a deficiência na transmissão de conhecimentos, como alguns dos grandes entraves para desenvolvimento institucional. 



Sarau cultural

Por: Fenias Zimba

Eram precisamente 14 horas da Quinta feira, 16 de Maio, aproximava-se o fim da jornada laboral. Enquanto parte dos funcionários finalizava as actividades, um movimento desordenado de pessoas irrompia os corredores do Edifício Sede da AT.

Diga-se de passagem, que se tratava de um movimento tamanho e que deixou incrédulos os mais incautos, afinal de contas, não se tratava de nenhuma surpresa, pois, o detentor do poder comunicativo da instituição-GClm, cumprira com o seu papel, avisando e convidando toda nata tributária para a sessão.

Afinal, a que se devia tanta azáfama? Era nada mais e nada menos, uma resposta tributária, do ecoar da voz sofrida e afectada por mais um ciclone, o Kenneth, que através da sua fúria isolou parte da província nortenha de Cabo Delgado, deixando sem tecto milhares de famílias.

Como tem sido apanágio em situações iguais, a AT não se fez de rogada, em forma de SARAU CULTURAL embarcou na corrente humanitária, convidando os funcionários da instituição, de topo até a base. Num gesto prático, a classe tributária disse sim ao chamamento e abarrotou, na plenitude, o Auditório da instituição.

A plateia liderada ao mais alto nível, pela respectiva presidente, Amélia Nakhare, foi abrilhantada por um pacote invejável de manifestações culturais, desde a música, poesia e dança.

Ao ritmo da prata da casa, Telmo Letela, Márcia Santos e de alguns convidados, como Roberto Isaias, Grupo Nomo, Banda Milaio e Pedro Celso, os presentes, de uma forma contagiante, vibraram em memória das vítimas do ciclone.

Enganara-se quem pensou que tinha visto tudo, pois, se por um lado a presidente, ladeada pelos seus directores, exteriorizava os seus dotes de bem dançar, quais passos ensaiados, o GClm fez valer a sua veia artística encenando acções claras e representativas de um povo sofredor.

Em jeito de uma peça teatral, a directora do GClm e os seus "sequazes" levou, literalmente, consigo, toda plateia a viajar num barco sentimental, encarnando o sofrimento dos concidadãos afectados.

Enfim, foi uma grande exaltação do amor ao próximo, caracterizada pela colecta de bens não perecíveis a favor das vítimas do Kenneth. 🌿

